

Expediente

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

Diretoria:

Presidente: Arnaldo Zubioli
Vice-Presidente: Garibaldi José de Carvalho Filho
Secretário Geral: Jaldo de Souza Santos
Tesoureira: Kleanthi Lidia Haralampidou

Comissão de Tomada de Contas:

Artêmio Barbosa Corrêa, Maria da Aparecida Vianna, José Baptista de Rezende, Elber Barbosa Bezerra de Menezes, Lérida Maria dos Santos Vieira e Micheline Marie M. A. Meiners.

Plenário

Conselheiros Federais:

Clóvis Lorena Cavalcante Pedrosa (AL)
Artêmio Barbosa Corrêa (AM/RR)
Inalva Valadares Freitas (BA)
Elber Barbosa Bezerra de Menezes (CE)
Micheline Marie M. A. Meiners (DF)
Magali Demoner Bermond (ES)
Jaldo de Souza Santos (GO)
Garibaldi José de Carvalho Filho (MA)
José Aparecido Vidal (MG)
Kleanthi Lidia Haralampidou (MS)
Edson Chiguera Taki (MT)
Salim Tuma Haber (PA/AP)
Julio Cezar Gomes de Oliveira (PB)
Luiz Torres Neto (PE)
Ronaldo Costa (PI)
Arnaldo Zubioli (PR)
Míriam Ribeiro Leite Moura (RJ)
Lenira da Silva Costa (RN)
Lérida Maria dos Santos Vieira (RO/AC)
Gustavo Baptista Éboli (RS)
Carlos Roberto Merlin (SC)
Maria da Aparecida Vianna (SE)
Manoel Roberto da Cruz Santos (SP)
José Baptista de Rezende (TO)

CEBRIM

Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos

Diretor Coordenador:

Garibaldi José de Carvalho Filho

Farmacêuticos:

Carlos Cezar Flores Vidotti
Emília Vitória Silva
Rogério Hoefler

Secretária:

Valnides Ribeiro de Oliveira Vianna

Jornalista Responsável:

Aloísio Brandão
RP: 1.390/07/85v/DF

Comissão Editorial:

Inalva Valadares
Jaldo de Souza Santos
Maurício Portella

FARMACOTERAPÊUTICA

Boletim do Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos - CEBRIM.
Conselho Federal de Farmácia - CFF
SCRN 712/713 - Bloco G, Nº 30.
CEP 70.760-770. Brasília - DF.
Tel.: (061) 349-6552
Fax: (061) 349-6553 / 6455
e-mail: cff@cr-df.mp.br.

DIA A DIA

A ivermectina, previamente disponível para uso veterinário, foi aprovada pelo FDA em novembro de 1996 para tratamento de duas parasitoses em humanos: estrogiloidíase e oncocercose.

Estrongiloidíase é uma infecção parasitária, comum em países tropicais e usualmente restrita ao intestino delgado. Em pessoas imunocompetentes, a infecção permanece no intestino, podendo persistir por vários anos, causando dor abdominal, diarreia e eosinofilia. A infecção pode se tornar sistêmica e fatal, se as pessoas com estrogiloidíase intestinal se tornam imunossuprimidas (e.g. câncer, AIDS).

Estudos controlados com dose oral única de ivermectina curou entre 64 e 100% dos pacientes infectados com estrogiloidíase intestinal (sistema imune normal).

As reações adversas mais comuns dependem da doença que está sendo tratada e incluem "rash" cutâneo, vertigem, diarreia e náusea.

A Merck & Co. Inc., comercializa nos EUA a ivermectina sob o nome comercial STROMECTOLÂ.

Após realizar pesquisa bibliográfica, a pedido de um médico, sobre uso de ivermectina em estrogiloidíase em paciente imunossuprimido, observamos um erro na dose de ivermectina no capítulo 42 - Tracy J & Webster LT - Drugs used in the Chemotherapy of Helminthiasis, In: Goodman & Gilman's - The Pharmacological Basis of Therapeutics, 9th edition, (Hardman JG, Goodman AG, Limbird, L.E, eds.) McGraw-Hill, New York, 1996, pp.1009-1026.

Na página 1018 no item "**Infections with Intestinal Nematodes**" onde se lê "The finding that a **single dose of 150 to 200 mg** of ivermectin can cure human strongyloidiasis is encouraging, especially because this drug also is effective against coexisting ascariasis, trichuriasis, and enterobiasis (Naquira *et al*, 1989)". A informação correta é "**single oral doses of 150-200 MICROGRAMS PER KILOGRAM**" e NÃO MILIGRAMAS, conforme o trabalho de Naquira e cols, 1989 (citado no livro). Além da troca de microgramas para miligramas, o autor não citou que estas doses são para cada quilograma de peso corpóreo.

Procuramos esclarecer o erro rapidamente através dos editores e autores do Goodman & Gilman. O Dr. James Tracy (um dos autores do capítulo) foi contactado, o qual confirmou nossa afirmativa.

Por maior que seja a confiabilidade que depositemos em fontes bibliográficas como aquela anteriormente citada, cabe-nos o cuidado de confrontar as fontes disponíveis, antes da utilização dos dados na prática clínica. Sem criar, entretanto, descrédito para com estes compêndios de indiscutível qualidade e seriedade.

Origem: Prof^ª Walderez P.G. Franco,
Professora de Farmacologia da Universidade
Estadual de Maringá, Paraná,
Tel: (044) 261-4313,
e-mail: wpgfranco@cybertelecom.com.br.